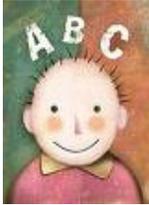


Filhos: a formação do caráter é o prêmio da infância!

Prof. Dr. Paulo Faitanin/UFF



Filhos

1. Tema: A educação intelectual e a formação moral dos filhos são temas atuais. A preocupação se torna intensa quando se percebe que os filhos bem formados de hoje serão os homens preparados de amanhã. A tese fundamental desta análise é que a formação do caráter dos filhos é o maior prêmio que podem adquirir na infância, ao mesmo tempo em que é, também, uma riqueza para o futuro da sociedade. Não basta uma boa educação numa boa escola... é preciso mais! Claro que deve ser direito de todos alcançarem à educação intelectual. Mas caminhando lado a lado da educação intelectual é imprescindível a formação moral que modelará o caráter e a personalidade da criança. O caráter não se herda geneticamente dos pais; forma-se individualmente, mas sob a influência de um conjunto de regras e circunstâncias familiares e sociais. Se forem boas tais circunstâncias e regras, aliadas à educação intelectual, a formação moral desempenha papel fundamental na constituição da personalidade. Mas o que é o caráter? O caráter é a conduta moral de uma pessoa, que pode ser boa ou má, independente de uma ótima ou péssima educação meramente intelectual. A educação intelectual forma o conteúdo da inteligência e a formação moral o conteúdo da vontade. Mas como formar o caráter? O caráter se forma cultivando as virtudes.

2. O que é virtude: Denomina-se *virtude* o hábito operativo bom, ou seja, o bom hábito, a boa ação [STh.I-II,q55,a3,c] e *vício* o hábito operativo mau, ou o mau hábito e a ação má [STh.I-II,q71,a1,c]. A virtude como disposição habitual reveste a natureza de quem opera de tal modo que imprime nela uma força, daí virtude, de difícil remoção, que torna melhor a natureza e a operação de quem a possui [CG.I,37,n2;STh.I-II,q20,a3,obj2;STh.II-II,q55,a3,sc]. Em outras palavras, quem sempre pratica boas ações torna-se cada vez melhor e melhor o que faz. Por isso, a virtude torna melhor quem a possui e dispõe quem a possui para a boa operação [CG.IV,7;STh.I-II,q55,a1,c;STh.II-II,q144,a1,c;CG.I,92; In III Sent.d23,qq1,a2,qc1,c]. Mas o mesmo se diz do *vício*, que sendo um hábito mau, imprime na natureza de quem o possui uma má disposição, enquanto lhe priva de alguma perfeição e que é de difícil remoção, que torna pior o ser e a operação de quem a possui. Em síntese, quem sempre pratica más ações torna-se cada vez pior e pior o que faz.

3. A virtude aperfeiçoa quem a possui: De qualquer maneira, é mais fácil adquirir um hábito bom do que remover um hábito mal, justamente por causa da influência das paixões sobre o voluntário; e isso se confirma ao constatarmos que as paixões são iminentes e muito dependentes frente àquilo que as experiências sensíveis, rotineiramente, nelas causam inclinação ou aversão. São propriedades das virtudes: (1) ser o justo meio termo entre o excesso e a deficiência; (2) tornar a ação fácil e deleitável; (3) relacionar-se com outras virtudes e com o fim último e (4) não se verter em mal. As virtudes morais são adquiridas pela repetição dos atos. Regra que, também, vale e se aplica aos vícios. Neste sentido temos: o ato repetido gera o hábito e o hábito, segundo o bem ou o mal, gera ou a virtude ou o vício. E porque a ação humana pode ser a nível especulativo e prático, há, por isso, hábitos especulativos e práticos e, do mesmo modo, virtudes e vícios especulativos e práticos.

4. Tipos de virtudes: Falemos, pois, dos tipos de *virtudes*. As virtudes se dividem em *virtudes intelectuais*, que pelo hábito dos princípios da razão teórica, aperfeiçoam o intelecto e em *virtudes morais*, que pelo hábito dos princípios da razão prática, aperfeiçoam a vontade e os apetites sensitivos concupiscíveis e irascível. **As virtudes intelectuais** se dividem em *especulativas* e *práticas*. A virtude intelectual *especulativa* inclina o intelecto, perfeitamente, para a verdade universal e são três: o *intelecto* (hábito dos primeiros princípios especulativos, que inclina o homem para a verdade, evitando o erro e o engano), a *sindéresis* (hábito dos primeiros princípios práticos, que inclina o homem para a busca do bem, na medida em que evita o mal) e a *sabedoria* (hábito de considerar a realidade por sua causalidade última, na medida em que não procura o conhecimento das coisas pelas coisas, mas pelo que elas indicam para além de si, para o que o transcende). A virtude intelectual *prática* inclina o intelecto para o reto juízo, aqui e agora, acerca da ação particular. São virtudes intelectuais práticas a *arte* (a reta razão do fazer) e a *prudência* (a reta razão do agir). **As virtudes morais** se dividem em quatro virtudes, ditas cardeais, visto que sobre elas se fundam outras virtudes: a *prudência*, que é virtude racional por essência e se dispõe a aperfeiçoar a razão; a *justiça*, que é racional por participação e dispõe ordenar a vontade; a *fortaleza*, que modera o apetite sensitivo irascível e a *temperança*, que modera o apetite sensitivo concupiscível. Como regra geral, a importância da virtude está em que *da torna bom àquele que a possui e boa a obra que de faz*. [STh. II-II,q47,a4,c]. Como regra geral, a importância da virtude está em que *da torna bom aquele que a possui e boa à obra que ele faz*. [Sum. Theo. II-II,q47,a4,c].